

Referências:

JARDINEIRO. Disponível em: <www.jardineiro.net/>. Acesso em julho de 2017.

UFRGS. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/fitoecologia/lorars/index.php>>. Acesso em julho de 2017.

WIKIPEDIA. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal>. Acesso em julho de 2017.

SOBRAL, M.; JARENKOW, J.A.; BRACK, P.; IRGANG, B.; LAROCCA, J.; RODRIGUES, R.S. Flora Arbórea e Arborescente do RS. 2 ed. ISBN 978-85-7656-275-7, 357 pg. 2013.

Orelha de Macaco - *Enterolobium contortisiliquum*

Família: Fabaceae

Nome popular: timbaúva, orelha-de-macaco

Ocorrência no RS: Nativa

Distribuição geográfica: No Rio Grande do Sul ocorre nas florestas de quase todas as regiões, exceto na floresta com araucária (Sobral et al. 2006).

Tipo de folha: Bipinada

Margem do limbo: Inteira

Filotaxia: Alternata

Forma de vida: Árvore

Esta árvore, conhecida também como timbaúva, chambó, tamboré e tambor, entre outros nomes, ainda é uma das principais fontes de madeira para a construção de canoas inteiriças.

Em razão disso, chama a atenção a dimensão de seu tronco (curtos e largos), a sua copa em forma de guarda-chuva e, sobretudo, as vagens de sua frutificação, que lhe conferem o principal nome popular (e se parecem mesmo com uma orelha de macaco).

Pesa ainda a seu favor o crescimento rápido em formações secundárias, servindo para recuperar áreas degradadas ou de solo pobre. É apícola (usada na apicultura) e muito empregada também para a fabricação de papel (tem celulose).

Tutor: Eduardo Dietrich

Supervisor: Prof. Aldrim Vargas

